CORREIO DE PERNAMBUCO

JORNAL NO FORMATO DIGITAL E ON LINE

Ano: I • Edição: 64 • Quarta-feira 11 de novembro de 2026 • Periodicidade: BI-SEMANAL • Distribuição Dirigida • Diretor Presidente: Antônio Ricardo Accioly Campos



PERNAMBUCO TEM 29 RESERVATÓRIOS EM COLAPSO

COM MENOS DE 10% DA CAPACIDADE, E SERTÃO CONCENTRA OS PIORES ÍNDICES

PÁG. 2



PF faz buscas em celas de Pernambuco e investiga presos suspeitos de manter crimes de abuso sexual infantil na internet PÁG. 2



Governadora Raquel Lyra anuncia Janielly Nunes como nova desembargadora do TJPE PÁG. 3



ANTÔNIO CAMPOS
ADVOGADO

PÁG. 4

OLINDA E O LITORAL NORTE PRECISAM DE UM NOVO MODELO DE DESENVOLVIMENTO



POR DYOGO BASTOS
JORNALISTA

COP31: o desafio de transformar compromissos climáticos em resultados concretos PÁG. 3



Banco Central limita oferta de empréstimo a endividados e obriga bancos a permitir bloqueio de propagandas de crédito a partir de 2027 PÁG. 3



Fliporto celebra 21 anos no Recife com literatura, cultura, tecnologia e inovação PÁG. 5



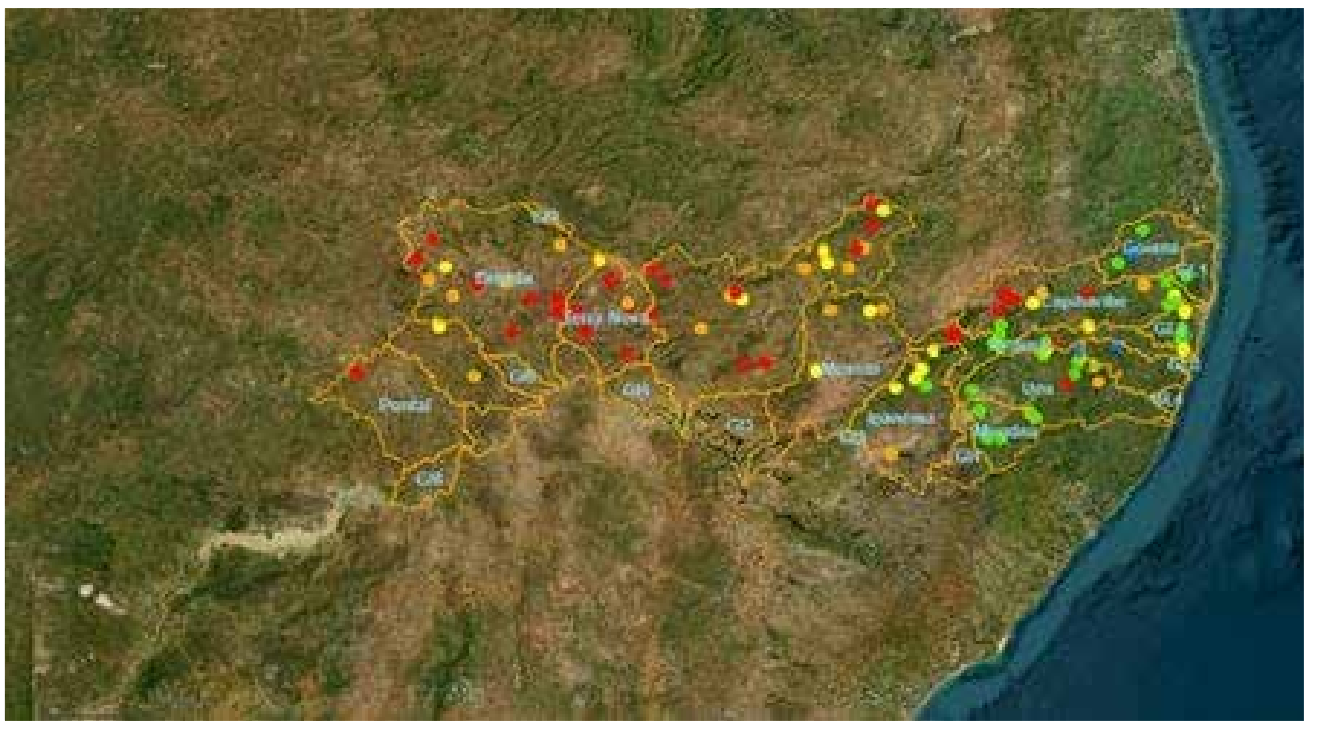
PÁG. 4

Pesquisa aponta elevada desaprovação da gestão Mirella Almeida e diferença de menos de um ponto percentual em confronto com Antônio Campos

TJPE passa a pagar precatórios por Pix e elimina necessidade de saque presencial em bancos PÁG. 5

Pernambuco tem 29 reservatórios em colapso com menos de 10% da capacidade, e Sertão concentra os piores índices

Pernambuco tem 29 reservatórios em situação de colapso, com volumes abaixo de 10% da capacidade de armazenamento. Os dados constam do mais recente Boletim de Monitoramento dos Reservatórios da Agência Pernambucana de Águas e Clima (Apac), divulgado na segunda-feira (9).



A agência acompanha 99 reservatórios nas bacias hidrográficas do estado, com o objetivo de identificar níveis de inundação, alerta, situação atual e tendência. Além dos que estão em colapso, o levantamento aponta mananciais com volume entre 10% e 30%, faixa que já acende um alerta para as condições do sistema.

SERTÃO TEM OS PIORES ÍNDICES

Os piores resultados estão no Sertão, onde há reservatórios com pouca água ou completamente secos. Parnamirim, Abóboras e Chapéu, no município de Parnamirim, Arrodeio, em São José do Belmonte, e Rancharia, em Araripina, aparecem com 0% de volume acumulado.

Na Bacia do Brígida, também estão em colapso os reservatórios de Araripina (Baixio), com 7,26%, Engenheiro Camacho, em Ouricuri, com 1,82%, Cachimbo, em Parnamirim, com 3,85%, e Entremontes, também em Parnamirim, com 3,12%. Este último tem capacidade máxima superior a 303 milhões de metros cúbicos.

Na Bacia do Capibaribe, quatro reservatórios estão na mesma condição. Machado e Oitis, em Brejo da Madre de Deus, registram 4,31% e 7,75%, respectivamente. Poço Fundo, em Santa Cruz do Capibaribe, tem 4,38%, e Jucazinho, em Surubim, apresenta 2,88% de uma capacidade total superior a 204 milhões de metros cúbicos.

AGRESTE E DEMAIS BACIAS

Na Bacia do Ipojuca, o reservatório Duas Serras, em Poção, tem 2,28% do volume. Cipó, em Caruaru, está com 0,36%, e Pão de Açúcar, em Pesqueira, com 2,89%.

Na Bacia do Pajeú, a lista inclui Serrinha/Serraria, em Brejinho, com 0,89%, Barra do Juá e Quebra Unha, em Floresta, com 6,02% e 6,29%, e Ingazeira, no município de mesmo nome, com 9,12%. Também aparecem Juá, em Mirandiba, com 1,04%, Arrodeio e Serrote, em São José do Belmonte, com 0,00% e 3,05%, São José II, em São José do Egito, com 5,18%, e Saco I, em Serra Talhada, com 0,20%.

Na Bacia do Pontal, o reservatório Pau Branco, em Afrânio, tem 0,44%. Na Bacia de Terra Nova, estão em colapso Barra do Chapéu, em Cabrobó, com 0,00%, Abóboras, em Parnamirim, com 0,00%, Boa Vista, em Salgueiro, com 1,99%, e Poço Grande, em Serrita, com 7,37%. Na Bacia do Una, o açude Panelas II, em Cupira, no Agreste, tem apenas 0,08% da capacidade.

RESERVATÓRIOS COM BOM ARMAZENAMENTO

Parte dos açudes mantém níveis elevados, sobretudo na Região Metropolitana do Recife. Siupema, em Jaboatão dos Guararapes, está com 100% da capacidade, enquanto Pirapama e Grujaú, no Cabo de Santo Agostinho, registram 98,64% e 111,66%, respectivamente.

No interior, também há reservatórios em boas condições. Ingazeira, em Venturosa, tem 97,22% da capacidade, Tiúma, em Timbaúba, tem 89,58%, e Palmeirinha/Pedrafina, em Bom Jardim, tem 89,92%.

EFEITOS DO EL NIÑO

A situação dos reservatórios pode estar ligada ao chamado "Super El Niño", fenômeno climático que atinge várias partes do planeta com intensidade no segundo semestre de 2026, com tendência de perder força no início de 2027. Em Pernambuco, a população já percebe os efeitos, principalmente no aumento das temperaturas e na secura do ar. Sertão e Agreste são as regiões mais atingidas, e algumas cidades chegam a registrar máximas de 40ºC.

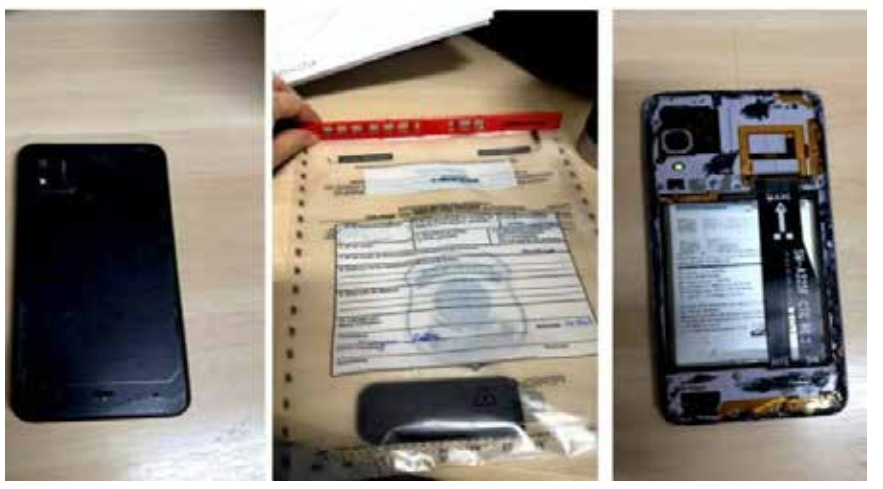
Um estudo do Climate Impact Lab, da Universidade de Chicago, nos Estados Unidos, estima que o estado pode registrar 1,1 mil mortes relacionadas ao calor até março de 2027, sob influência do fenômeno.

Na sexta-feira (6), milhares de peixes foram encontrados mortos na Barragem do Estado, também conhecida como Barragem do Governo, perto do Sítio Cocos, na zona rural de Bezerros, no Agreste. Os animais apareceram boiando nas águas. A prefeitura investiga as causas e afirmou que "o desequilíbrio metabólico nos organismos vivos que habitam o reservatório podem ter sido afetados pela baixa capacidade de oxigênio na água (hipóxia)".

PF faz buscas em celas de Pernambuco e investiga presos suspeitos de manter crimes de abuso sexual infantil na internet

A Polícia Federal (PF) cumpriu, nesta terça-feira (10), quatro mandados de busca e apreensão e um de prisão preventiva dentro de unidades prisionais de Pernambuco. As ações fazem parte das operações "Tifão" e "Xilindró", que apuram crimes cibernéticos de abuso sexual infantil atribuídos a detentos que, mesmo privados de liberdade, são suspeitos de continuar atuando por meio da internet.

Os mandados foram expedidos pela Justiça Federal e cumpridos em celas ocupadas por quatro presos. Eles são investigados pela possível prática de estupro de vulnerável por meio virtual, exploração sexual infantil, além de produção, armazenamento e divulgação de imagens e vídeos com cenas de abuso sexual infantil.



DUAS INVESTIGAÇÕES

Segundo a PF, as operações decorrem de dois inquéritos policiais distintos. As apurações tratam da atuação de pessoas que atualmente estão no mesmo estabelecimento prisional. O trabalho foi conduzido pela Delegacia de Repressão a Crimes Cibernéticos (Deleciber/PE), da Superintendência Regional da corporação em Pernambuco.

Durante as buscas, foram apreendidos três celulares e um pendrive. O objetivo da PF era localizar aparelhos celulares, dispositivos eletrônicos, mídias de armazenamento e outros elementos de prova que ajudem a esclarecer os fatos, identificar vítimas e apontar eventuais outros envolvidos.

Todo o material recolhido passará por exames periciais especializados. De acordo com a corporação, a análise busca reunir evidências ligadas aos crimes investigados e identificar novas vítimas.

POSSÍVEIS PENAS

Em nota, a PF informou que o resultado das diligências e das perícias poderá ampliar o alcance das investigações e as consequências para os suspeitos: “Os elementos de prova reunidos poderão subsidiar o aprofundamento das investigações e a responsabilização criminal dos envolvidos. A depender dos resultados das diligências e das perícias a serem realizadas, os investigados poderão responder por crimes previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente e no Código Penal, cujas penas, somadas, podem ultrapassar várias décadas de reclusão”.

ORIGEM DOS NOMES

A PF explicou que o nome "Tifão" faz referência à intensidade e ao potencial destrutivo das condutas investigadas. Segundo a corporação, esses crimes causam graves danos às vítimas e às suas famílias, sobretudo no ambiente virtual, onde podem alcançar um número elevado de pessoas e perpetuar a violência sofrida por crianças e adolescentes.

Já "Xilindró", expressão popularmente usada como sinônimo de prisão, alude ao fato de os investigados estarem custodiados em um estabelecimento prisional e, ainda assim, serem suspeitos de continuar praticando crimes cibernéticos de extrema gravidade.

EXPEDIENTE

CORREIO DE PERNAMBUCO

PRESIDÊNCIA
Antônio Ricardo Accioly Campos - camposad@camposadvogados.com.br

EDITOR-CHEFE
Dyogo Bastos - Jornalista - DRT-6259-PE - dyogobastos.imprensa@gmail.com

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Real Digital Publisher Ltda - realdigitalpublisher@gmail.com

EDIÇÃO GERAL
Ponte Nova Editora e Distribuidora de Livros
CNPJ: 44.434.406/0001-58
Endereco: Av. José Augusto Moreira, 500, Casa Caiada, Olinda- PE

CENTRAL DE ATENDIMENTO:
Tel.: (81) 9.8180.5558 - redecorreionoticias@gmail.com

ESTAMOS ONLINE:
www.redecorreionoticias.com.br
www.correiodorecife.com.br
www.correiopernambuco.com.br
www.portalmarimdoscaetes.com.br
www.correiodolitoralnortepe.com.br
www.correiojoaopessoa.com.br
www.jornalodiape.com.br

Os artigos e informações vinculados são de responsabilidade de seus autores e anunciantes. Artigos de terceiros não são remunerados. É proibida a reprodução total ou parcial de anúncios ou matérias sem a devida autorização.

Governadora Raquel Lyra anuncia Janielly Nunes como nova desembargadora do TJPE

Após receber a lista tríplice formada em eleição pelo Pleno do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), a governadora Raquel Lyra, anunciou, nesta segunda-feira (9), Janielly Nunes e Silva como a mais nova desembargadora da corte pelo quinto constitucional. A posse ocorre nesta terça-feira (10), no Pleno do Palácio da Justiça, no bairro de Santo Antônio.



A lista tríplice foi entregue, nesta segunda, pelo presidente do TJPE, desembargador Francisco Bandeira de Mello, à governadora, no Palácio do Campo das Princesas. Os desembargadores elegeram para compor a lista tríplice os advogados: Janielly Nunes, com 41 votos; Leonardo Oliveira, com 36 votos; e Henrique Seixas, com 34 votos. A escolha dos três nomes dos membros da Ordem dos Advogados do Brasil seccional Pernambuco (OAB-PE) pelo Pleno do TJPE se deu durante a sessão solene realizada na manhã desta segunda. Ainda receberam votos Diana Câmara, 27; Isabela Lessa, 12; e Eliel Gomes, cinco votos.

Janielly Nunes é a primeira desembargadora eleita pela corte do TJPE pelo quinto constitucional na classe de advogado. A vaga para o segundo grau da magistratura pernambucana ocorre após a aposentadoria do desembargador Eduardo Sertório, do quinto constitucional na classe de advogado.

Com a escolha de Janielly, a corte judiciária pernambucana agora conta com sete desembargadoras: Daisy Andrade Pereira, Valéria Wanderley, Ângela Cavalcanti, Andréa Brito, Virgínia Gondim, Paula Malta e, agora, Janielly Nunes, sendo ela a primeira desembargadora advinda pelo quinto constitucional da advocacia.

Janielly é graduada pela Universidade Católica de Pernambuco, especialista em Processo Civil pela Faculdade Luiz Mário Moutinho, mestranda na Pós-graduação da Universidade Católica de Pernambuco. Membro da Associação Brasileira Elas no Processo, a advogada também é ex-técnica Fazendária da Prefeitura de Olinda e já foi servidora pública da Justiça Federal em Pernambuco.

Fotos: Hesíodo Góes/Secom

Banco Central limita oferta de empréstimo a endividados e obriga bancos a permitir bloqueio de propagandas de crédito a partir de 2027

O Banco Central aprovou três resoluções que restringem a oferta de empréstimos no país a partir de 2027, com foco em consumidores que já têm dificuldade para pagar suas dívidas. As normas ampliam as responsabilidades de bancos, financeiras e instituições de pagamento na concessão de crédito e alcançam a publicidade de empréstimos, a transparência sobre o comprometimento da renda e as ofertas feitas durante operações pelo Pix.

BLOQUEIO DE OFERTAS

A principal mudança consta na Resolução BCB 602, que entra em vigor em 31 de março de 2027. A partir dessa data, as instituições deverão disponibilizar mecanismos para que o cliente bloqueie propagandas e ofertas ativas de empréstimos.

Para consumidores classificados como financeiramente vulneráveis ou com risco de endividamento excessivo, as exigências serão maiores. Os bancos só poderão apresentar ofertas com autorização prévia, específica e inequívoca, e desde que a proposta tenha como finalidade melhorar a situação financeira do cliente, sem liberação de novos recursos. Na prática, isso inclui renegociação de dívidas, portabilidade para outra instituição ou troca de empréstimos por modalidades mais vantajosas.

A norma não impede que o próprio consumidor procure crédito. O objetivo é limitar a abordagem comercial que possa estimular a contratação de novas dívidas por quem já enfrenta dificuldades.

Entre os critérios para identificar a fragilidade financeira estão o uso persistente do crédito rotativo ou do parcelamento da fatura do cartão e a existência de dívidas vencidas há 90 dias ou mais. A avaliação também deverá considerar a renda disponível e outros fatores associados à vulnerabilidade do cliente.

PAINEL DE DÍVIDAS

A Resolução BCB 601 cria o Painel de Dívidas Consolidadas, que deverá estar disponível a partir de 1º de julho de 2027. As instituições terão de oferecer informações sobre obrigações financeiras, custos e capacidade de pagamento. O painel mostrará quanto da capacidade mensal de pagamento já está comprometido e qual valor resta disponível.



Antes de contratar um empréstimo, o consumidor terá acesso a simulações com o valor das parcelas e o impacto da nova dívida no orçamento. O sistema também emitirá alerta quando o comprometimento da capacidade mensal atingir 40%. Esse percentual não funciona como proibição automática de novos financiamentos, mas como indicador de risco que deverá ser informado ao cliente.

Inicialmente, o painel reunirá apenas as operações mantidas na própria instituição. Em etapa posterior, passará a incorporar dados do Sistema de Informações de Créditos (SCR) e do Open Finance.

CRÉDITO PELO PIX

A Resolução BCB 603 trata da oferta de crédito durante transferências pelo Pix. Essa modalidade dependerá de consentimento prévio e específico do cliente, com intervalo mínimo de 24 horas entre a habilitação e a primeira oferta.

IMPACTO PARA AS INSTITUIÇÕES

As medidas devem afetar as estratégias comerciais do setor. Bancos e financeiras precisarão adaptar sistemas, procedimentos de avaliação de crédito e canais de relacionamento. A expansão dos bancos digitais e das fintechs tornou a contratação de empréstimos mais rápida, muitas vezes concluída em poucos cliques, e as novas regras exigem que os aplicativos ofereçam mais transparência sobre custos e deem ao consumidor controle sobre as ofertas recebidas. Em um mercado em que o crédito é acessível em poucos minutos, o Banco Central busca reforçar a responsabilidade de quem oferece o empréstimo, e não apenas de quem o contrata.



ARTIGO

POR DYOGO BASTOS

JORNALISTA

COP31: O DESAFIO DE TRANSFORMAR COMPROMISSOS CLIMÁTICOS EM RESULTADOS CONCRETOS

A realização da COP31 recoloca no centro do debate internacional uma questão que já não pode ser tratada como uma preocupação distante: a crise climática exige decisões políticas, financiamento e mudanças concretas nos modelos de desenvolvimento. Mais do que reunir representantes de governos, cientistas, organizações ambientais e setores econômicos, a conferência precisa contribuir para aproximar os compromissos assumidos pelos países da realidade enfrentada pela população.

O desafio é especialmente importante para países em desenvolvimento, que convivem com desigualdades sociais e econômicas e, ao mesmo tempo, estão entre os mais vulneráveis aos efeitos das mudanças climáticas. Enchentes, secas prolongadas, ondas de calor e eventos extremos atingem cidades, comprometem a produção de alimentos, pressionam os serviços públicos e afetam principalmente as comunidades que dispõem de menos recursos para enfrentar essas situações.

Nesse cenário, o debate climático não pode ficar restrito à preservação ambiental. Ele precisa estar diretamente relacionado ao planejamento urbano, à infraestrutura, à geração de empregos, à segurança alimentar e à redução das desigualdades. A transição para uma economia de baixo carbono também deve ser acompanhada de políticas capazes de proteger trabalhadores e ampliar oportunidades econômicas.

A COP31, realizada em Antália, na Turquia, entre 9 e 20 de novembro de 2026, tem entre seus principais desafios acelerar a implementação dos compromissos climáticos e fortalecer a cooperação internacional. A conferência ocorre em um momento em que a discussão sobre financiamento climático, transição energética e adaptação às mudanças do clima precisa avançar para além das declarações diplomáticas. UNFCCC +1

O Brasil tem uma responsabilidade particular nesse debate. A experiência recente com eventos climáticos extremos demonstra que a agenda ambiental precisa ocupar posição estratégica nas decisões de governo. Não basta reagir depois das tragédias. É necessário investir em prevenção, sistemas de alerta, drenagem urbana, contenção de encostas, saneamento e planejamento das cidades. A ausência dessas políticas amplia os prejuízos econômicos e transforma fenômenos naturais em crises humanitárias.

PERNAMBUCO E O DESAFIO DA ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA

Em Pernambuco, essa discussão tem uma dimensão ainda mais próxima da realidade da população. O estado reúne diferentes vulnerabilidades ambientais, desde os efeitos das chuvas intensas na Região Metropolitana do Recife até os períodos prolongados de estiagem no Agreste e no Sertão.

No litoral, a elevação do nível do mar, a erosão costeira e a ocupação desordenada exigem planejamento de longo prazo. Nas áreas urbanas, a deficiência da infraestrutura de drenagem e a ocupação de regiões sujeitas a alagamentos aumentam os riscos para milhares de famílias.

Olinda e os municípios do Litoral Norte, por exemplo, precisam incorporar a agenda climática às políticas de desenvolvimento regional. A preservação dos ecossistemas costeiros, a proteção das áreas de mangue, o ordenamento territorial e o fortalecimento do turismo sustentável devem fazer parte de uma mesma estratégia. Não existe desenvolvimento econômico consistente quando o crescimento das cidades acontece sem considerar os limites ambientais e os riscos para a população.

A transição energética também representa uma oportunidade econômica para Pernambuco e para o Nordeste. A região tem condições de ampliar sua participação na produção de energia renovável, atrair investimentos, estimular a inovação e gerar empregos. Entretanto, esse processo precisa alcançar também os pequenos empreendedores, os trabalhadores e as comunidades que historicamente ficaram à margem dos grandes ciclos de desenvolvimento.

Outro ponto que merece atenção é o financiamento climático. Países e regiões com menor capacidade de investimento não podem assumir sozinhos os custos de adaptação e enfrentamento da crise ambiental. É necessário ampliar os mecanismos de financiamento, garantir acesso aos recursos e estabelecer critérios que permitam transformar os anúncios internacionais em projetos efetivamente executados.

A COP31 precisa ser avaliada pela capacidade de produzir resultados mensuráveis. A redução das emissões de gases de efeito estufa, o fortalecimento das políticas de adaptação, a proteção das populações vulneráveis e o financiamento de soluções sustentáveis devem deixar de ser apenas compromissos registrados em documentos internacionais.

A crise climática não respeita fronteiras, calendários eleitorais ou diferenças ideológicas. Seus efeitos atingem a economia, a saúde pública, a infraestrutura e a qualidade de vida. Por isso, enfrentá-la exige continuidade administrativa, planejamento e cooperação entre governos, setor privado, universidades e sociedade civil.

O mundo não precisa de mais uma conferência marcada por discursos sobre o futuro. Precisa de decisões capazes de mudar o presente. A COP31 terá sua importância medida não pelo número de autoridades reunidas em Antália, mas pelo que os países estarão dispostos a fazer quando as negociações terminarem.



ARTIGO

POR ANTÔNIO CAMPOS

ADVOGADO, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PERNAMBUCANA DE LETRAS, MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA – ABI, CURADOR DA FLIPORTO BRASIL, FLIPORTO PORTUGAL, FLIPORTO ARTE E PRESIDENTE DO CONSELHO DO JORNAL CORREIO DE PERNAMBUCO.

OLINDA E O LITORAL NORTE PRECISAM DE UM NOVO MODELO DE DESENVOLVIMENTO

Olinda e os municípios do Litoral Norte de Pernambuco reúnem um conjunto de potencialidades que poderia colocar a região em uma posição de maior destaque no cenário econômico e turístico do Estado. Patrimônio histórico, praias, cultura popular, gastronomia, manifestações artísticas, belezas naturais e localização estratégica formam uma combinação capaz de impulsionar diferentes setores da economia. O desafio, porém, é transformar esse patrimônio em desenvolvimento sustentável, geração de empregos e melhoria da qualidade de vida da população.

Olinda, reconhecida internacionalmente por seu patrimônio histórico e cultural, possui uma vocação turística que vai muito além do Carnaval. Seu casario, suas ladeiras, igrejas, ateliês, museus, manifestações culturais e sua gastronomia representam ativos econômicos que podem ser explorados durante todo o ano. Para isso, é necessário pensar o turismo como uma política permanente de desenvolvimento, com planejamento, infraestrutura, preservação do patrimônio, segurança, mobilidade e incentivo ao empreendedorismo.

A mesma perspectiva precisa alcançar o Litoral Norte, que reúne destinos com características próprias, como Paulista, Abreu e Lima, Igarassu, Itamaracá, Itapissuma e Goiana. A região possui praias, áreas de preservação ambiental, patrimônio histórico, atividades pesqueiras, gastronomia e tradições culturais que podem integrar uma estratégia regional de crescimento.

O desenvolvimento regional, entretanto, não pode depender exclusivamente da exploração turística. É preciso diversificar a economia, estimular pequenos e médios negócios, fortalecer o comércio, apoiar a economia criativa, ampliar oportunidades para os jovens e criar condições para atrair novos investimentos. A cadeia produtiva do turismo envolve hotéis, pousadas, bares, restaurantes, transportes, guias, artesãos, artistas, comerciantes e trabalhadores informais. Quando existe planejamento, os benefícios podem alcançar diferentes segmentos da sociedade. Os números estaduais ajudam a dimensionar essa oportunidade. De acordo com dados da Empetur e



do IBGE, Pernambuco registrou, entre janeiro e novembro de 2025, crescimento de 3,7% no volume de atividades turísticas e aumento de 10,2% na receita nominal do setor em relação ao mesmo período de 2024. O desempenho demonstra a capacidade do turismo de movimentar a economia e reforça a importância de ampliar a participação de destinos que ainda possuem potencial de crescimento. Governo de Pernambuco +1

Mas não existe desenvolvimento turístico sem infraestrutura. A recuperação das orlas, a melhoria da iluminação pública, a limpeza urbana, o saneamento, a mobilidade, a preservação ambiental e a segurança precisam fazer parte de uma agenda integrada. Não é possível falar em destinos competitivos enquanto moradores e visitantes convivem com problemas históricos de infraestrutura, degradação de espaços públicos e dificuldades de acesso.

Outro ponto fundamental é superar a fragmentação administrativa. Os municípios do Litoral Norte precisam construir uma agenda conjunta, respeitando as particularidades de cada território, mas trabalhando de forma articulada na promoção turística, na captação de investimentos e na estruturação de roteiros integrados. Um visitante que chega a Olinda pode ser estimulado a conhecer Igarassu, Itamaracá, Itapissuma, Maria Farinha e outros destinos da região. Essa integração amplia o tempo de permanência do turista e distribui renda entre diferentes municípios.

Também é necessário aproximar o poder público da iniciativa privada, das universidades, das entidades culturais e das organizações da sociedade civil. A construção de um plano regional de desenvolvimento, com metas, prioridades e projetos estruturantes, pode ajudar a transformar potencialidades em resultados concretos.

Olinda e o Litoral Norte não precisam apenas de mais divulgação. Precisam de planejamento de longo prazo, continuidade administrativa e capacidade de transformar suas riquezas naturais, históricas e culturais em oportunidades econômicas.

O futuro da região passa pela compreensão de que turismo, cultura, meio ambiente, infraestrutura e desenvolvimento econômico não são agendas isoladas. São partes de um mesmo projeto.

O desafio é enxergar em Olinda e no Litoral Norte uma região estratégica para o desenvolvimento de Pernambuco. Há potencial para gerar emprego, renda, atrair investimentos e melhorar a vida de milhares de pessoas. O que falta é transformar essa vocação em um projeto regional consistente, capaz de atravessar governos e produzir resultados duradouros.

Pesquisa aponta elevada desaprovação da gestão Mirella Almeida e diferença de menos de um ponto percentual em confronto com Antônio Campos



Uma pesquisa realizada pela XB3 Soluções e Pesquisas, a pedido do Portal Marim dos Caetés, entre os dias 13 e 15 de outubro de 2026, a menos de um mês atrás, ouviu 1.500 pessoas em Olinda e identificou um índice de 78,81% de desaprovação à administração da prefeita Mirella Almeida, contra 21,19% de aprovação.

No cenário estimulado de intenção de voto para a Prefeitura de Olinda, em um embate direto entre Antônio Campos e Mirella Almeida, Mirella aparece com 23,12%, enquanto o advogado Antônio Campos registra 22,46%, uma diferença de apenas 0,66 ponto percentual. O levantamento também apresenta 46,89% de indecisos e 7,53% de votos brancos ou nulos.

Ao comentar o cenário, Antônio Campos destacou a desaprovação registrada pelo levantamento e reconheceu o peso da estrutura administrativa municipal na disputa política, mas que há 46% de indecisos a conquistar.

“A gestão de Mirella apresenta elevada rejeição, mas a força da máquina administrativa é grande. Nossa avaliação é de que existe espaço para uma candidatura viável de oposição. Temos uma pré-candidatura viável, conforme demostra pesquisa, com propostas para Olinda e disposição para construir um debate sobre o futuro da cidade”, afirmou o advogado Antônio Campos.

10 de novembro de 2026. Portal Marim dos Caetés.

Fliporto celebra 21 anos no Recife com literatura, cultura, tecnologia e inovação



A FliportoArte, iniciativa concebida por Antônio Campos, integra o projeto de expansão cultural do festival e chega à segunda edição com o tema curatorial "Vento".

O projeto tem direção executiva de Anna Guerra e curadoria de Mariana Leme, com uma proposta que reúne artistas, galerias, coletivos culturais e instituições em torno das relações entre arte, literatura, imaginação coletiva e bem-viver.

A artista visual, radioartista, curadora, pesquisadora, escritora e editora Ana Lira será a homenageada desta edição. Nascida no Agreste pernambucano e radicada no Recife, ela desenvolve há mais de duas décadas uma trajetória marcada pela colaboração, pela memória e pelo diálogo com diferentes comunidades e territórios.

Com 41 estandes e 230 artistas, a programação da FliportoArte será realizada de 12 a 15 de novembro, na Galeria Janete Costa, no Parque Dona Lindu. Os ingressos estão à venda pela plataforma Sympla: https://www.sympla.com.br/evento/fliporto-arte/3645853

TRÊS NOVOS PROJETOS CULTURAIS APONTAM PARA O FUTURO

Aos 21 anos, a Fliporto também pretende ampliar sua atuação para além dos dias de realização do festival, com a apresentação de três projetos voltados à preservação, à valorização e à difusão da cultura pernambucana.

A Biblioteca Digital de Pernambuco prevê a criação de uma plataforma digital e de um aplicativo com recursos de inteligência artificial para catalogação, indexação, pesquisa e acesso ao patrimônio literário do Estado. A proposta é aproximar autores pernambucanos das novas gerações de leitores e pesquisadores.

O Museu de Arte de Rua de Pernambuco surge como uma iniciativa para reconhecer e valorizar a arte urbana como manifestação cultural, estimulando o diálogo entre artistas, instituições, poder público e sociedade civil. O projeto pretende contribuir para a preservação e a difusão das expressões artísticas presentes nos espaços públicos.

Já a plataforma Fliporto Conecta, concebida como desdobramento da FliportoArte, pretende aproximar artistas, galerias, colecionadores e instituições culturais. A proposta inclui a divulgação e a comercialização de obras de arte contemporânea. Na etapa inicial, está prevista a participação de 20 artistas selecionados, com acompanhamento curatorial especializado.

Outra novidade será o lançamento do Prêmio Literário Fliporto, que contemplará quatro categorias: conto, poesia, romance e cordel. A premiação terá sua primeira entrega prevista para 2027, ampliando o incentivo à produção literária e ao reconhecimento de novos talentos.

HUMANISMO, CIDADANIA E DIÁLOGO INTERNACIONAL

A programação também dedicará espaço à reflexão sobre literatura, direitos fundamentais e cidadania, em diálogo com o Instituto Dom Hélder. A proposta valoriza a memória e o legado humanista de Dom Hélder Câmara, referência nacional na defesa da dignidade humana, da justiça social e da paz.

A dimensão internacional será reforçada pela participação do Instituto Cervantes, ampliando o intercâmbio com a literatura de língua espanhola e as tradições culturais ibero-americanas.

21 ANOS CONSTRUINDO PONTES ENTRE LITERATURA, CULTURA E FUTURO

Ao completar 21 anos, a Fliporto reafirma sua trajetória de valorização da literatura, formação de leitores e democratização do conhecimento. A edição de 2026 representa um movimento de renovação, com a integração de espaços históricos, cultura popular, novas tecnologias e projetos de continuidade.

Para o coordenador-geral e curador literário Antônio Campos, a edição simboliza a consolidação de uma trajetória cultural e a abertura de novas perspectivas para o setor.

"A Fliporto chega aos 21 anos reafirmando sua vocação de construir pontes entre a literatura, as artes e o conhecimento. Nosso tema, 'Literatura, diálogos entre artes e tecnologia', traduz o espírito desta edição: aproximar diferentes linguagens, valorizar a memória cultural e compreender as transformações do nosso tempo. Queremos fazer do Recife um grande território de encontros, criação e circulação de ideias. Mais do que celebrar nossa trajetória, pretendemos lançar as sementes de novos projetos culturais, capazes de permanecer e produzir frutos para Pernambuco. A cultura precisa dialogar com o futuro sem perder suas raízes", afirma.

Com uma programação que reúne literatura, artes visuais, cordel, humanismo e inovação, a Fliporto 2026 pretende fortalecer o Recife como espaço de produção cultural, intercâmbio intelectual e valorização da identidade pernambucana.

SERVIÇO – FLIPORTO 2026

Evento: Festa Literária Internacional de Pernambuco – Fliporto 2026 - Edição: 21ª
Data: 12 a 15 de novembro de 2026
Local: Recife – Circuito Fliporto, em diferentes espaços culturais da cidade
Tema: Literatura, diálogos entre artes e tecnologia
Homenageado: Poeta Marcus Accioly
Coordenação-geral e curadoria literária: Antônio Campos

PRINCIPAIS NÚCLEOS:
- Fliporto Literária – Gabinete Português de Leitura de Pernambuco.
- Fliporto/REC'n'Play – Livraria Jaqueira, Centro do Recife.
- Fliporto Cordel – Livraria Jaqueira e entorno.
- Literatura, Humanismo e Cidadania – Instituto Dom Hélder.
- Participação institucional do Ministério da Educação, com apresentação da plataforma MEC Livros.
- Participação do Instituto Cervantes.
- FliportoArte – Galeria Janete Costa, Parque Dona Lindu, de 12 a 15 de novembro.

Projetos apresentados: Biblioteca Digital de Pernambuco, Museu de Arte de Rua de Pernambuco e Fliporto Conecta.

Prêmio Literário Fliporto: lançamento em 2026, com primeira premiação prevista para 2027, nas categorias conto, poesia, romance e cordel.

Ingressos: programação gratuita, conforme as condições de acesso e inscrição de cada atividade.

Para a FliportoArte, ingressos à venda pela plataforma Sympla: https://www.sympla.com.br/evento/fliporto-arte/3645853

TJPE passa a pagar precatórios por Pix e elimina necessidade de saque presencial em bancos

O Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) iniciou o pagamento de precatórios por meio do Pix. A nova modalidade permite que os credores recebam os valores diretamente em suas contas bancárias, sem precisar comparecer a uma agência para realizar o saque. A primeira operação foi realizada com créditos referentes a precatórios do município de Condado e movimentou R$ 479.998,33.

A mudança altera uma etapa do procedimento que, até então, exigia o deslocamento dos beneficiários até uma instituição financeira, mesmo depois da autorização judicial para a liberação do dinheiro. Com o novo sistema, a transferência poderá ser feita diretamente para contas vinculadas a chaves Pix cadastradas no CPF ou CNPJ dos credores, desde que os dados sejam validados pela instituição financeira.

A medida foi regulamentada pela Instrução Normativa nº 07/2026, editada pela Presidência do TJPE. A partir da nova regra, os pagamentos passarão a ser realizados preferencialmente por Pix, respeitando as condições estabelecidas na regulamentação.

O procedimento começa com o envio da ordem de pagamento pela Presidência do Tribunal, por meio do Sistema de Ordem de Pagamento Eletrônico (SOPE). Depois da conferência dos dados bancários e da confirmação de que a chave Pix pertence ao beneficiário, o valor é transferido diretamente para a conta indicada.



Além de reduzir etapas burocráticas, a iniciativa dispensa a presença física dos credores nas agências bancárias. A mudança também pode beneficiar pessoas com dificuldades de locomoção, que antes precisavam se deslocar para ter acesso aos recursos liberados judicialmente.

Para evitar transferências indevidas, o sistema prevê mecanismos de segurança, como a verificação da titularidade das chaves Pix e a conferência dos dados cadastrais dos beneficiários.

A primeira operação, envolvendo precatórios do município de Condado, foi concluída sem intercorrências e serviu para testar o funcionamento da nova modalidade. O modelo será utilizado nos próximos pagamentos realizados pelo Tribunal.

A implantação ocorre durante a gestão do presidente do TJPE, desembargador Francisco Bandeira de Mello, e integra as iniciativas de modernização dos serviços judiciais do órgão.